

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA THEREZA JOHANSSON CAMPOS VICENTINE

"Proposta de programa de ações que visam à redução dos índices de obesidade infantil no município de Pinhais"

CURITIBA
2014

MARIA THEREZA JOHNSON CAMPOS VICENTINE

"Proposta de programa de ações que visam à redução dos índices de obesidade infantil no município de Pinhais"

Projeto Técnico apresentado ao Departamento de Administração Geral e Aplicada do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão Saúde.

Orientadora: Prof^a. Lillian Daisy Goncalves Wolff

CURITIBA
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família por ter me apoiado na elaboração desse trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de contribuir para a gestão e elaboração de projetos relacionados à obesidade infantil no município de Pinhais através de ações baseadas na leitura e interpretação correta de rótulos de alimentos industrializados. As questões de alimentação e nutrição estão contempladas no SUS na Lei nº 8.080/90. A promoção da alimentação saudável também é uma das diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Dados da POF 2008-2009 realizada pelo IBGE demonstram que o Brasil acompanha as tendências globais referentes ao crescimento do sobrepeso e obesidade. Em todas as idades, a partir de cinco anos, confirma-se a tendência de aumento acelerado do problema. Os dados do SISVAN de Pinhais também mostram um percentual elevado de sobrepeso e obesidade entre as crianças do município. De encontro aos problemas acima citados, que já constituem um problema de saúde pública, no início dos anos 1980 surgiu uma nova forma de planejar em saúde, o Planejamento Estratégico. O processo de planejamento consiste em evidenciar situações inadequadas que devem ser modificadas, além de identificar os problemas, buscando também seus determinantes, devendo atuar sobre suas causas. Sendo assim, aplicando os princípios do planejamento estratégico, a proposta desse trabalho contempla a elaboração de um programa de educação nutricional a ser realizado com alunos e professores do quinto ano das escolas municipais que apresentam os maiores índices de obesidade, sobre a escolha de alimentos saudáveis a partir da leitura correta dos rótulos de alimentos embalados. Os rótulos são elementos essenciais de comunicação entre produtos e consumidores, a leitura correta dos rótulos contribui para a escolha adequada de alimentos, melhorando a saúde e qualidade de vida. As informações do rótulo devem descrever as características do produto, de modo a elucidar o consumidor sobre o mesmo. A expectativa é que o material produzido a partir desse projeto possa ser adotado pela instituição como instrumento de orientação e capacitação dos professores, despertando o interesse dos alunos pela busca do consumo e escolha mais saudável de alimentos. O ambiente escolar deve ser utilizado para o desenvolvimento de ações de prevenção da saúde, por ser um espaço de formação e potencialização de hábitos e práticas saudáveis. As mudanças alimentares devem ser estimuladas na infância por ser o período mais importante de aprendizagem dos princípios da nutrição. Espera-se que em longo prazo os índices de obesidade reduzam e que as crianças aprendam e apliquem e multipliquem os conhecimentos adquiridos sobre alimentação saudável.

Palavras-chave: gestão em saúde, obesidade infantil, rotulagem de alimentos

LISTA DE SIGLAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CMEIs: Centros Municipais de Educação Infantil

CONSEA: Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional

DCNT: Doenças Crônicas não Transmissíveis

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

POF: Pesquisa de Orçamentos Familiares

SISAN: Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional

SUS: Sistema Único de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: IMC/idade entre as crianças de 0 a 5 anos em 2012 segundo dados do SISVAN WEB

Tabela 02 IMC/idade entre as crianças de 5 a 10 anos no ano de 2012 segundo dados do SISVAN WEB

Tabela 03: Tabela de custos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA	1
1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO	3
1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO	3
2. REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	6
2.1 OBESIDADE	6
2.2 ROTULAGEM DE ALIMENTOS	8
2.3 DIRETRIZES RELACIONADAS À SAÚDE ALIMENTAR	10
2.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM AÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE ALIMENTAR	11
3. METODOLOGIA	13
4. A ORGANIZAÇÃO	14
4.1 DESCRIÇÃO GERAL:	14
4.2 - DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	16
5. PROPOSTA	19
5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA	20
5.1.1 Primeira fase: Escolha das escolas prioritárias	20
5.1.2 Segunda fase: Capacitação dos professores	20
5.1.3 Terceira fase: oficina com alunos do quinto ano	21
5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO	24
5.3 – RECURSOS	24
5.4 - RESULTADOS ESPERADOS	25
5.5 - RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS	26
6. CONCLUSÃO	27
7. REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	33

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO/PROBLEMÁTICA

A obesidade representa um fenômeno de incidência cada vez mais elevada entre todas as classes econômicas. Ela é decorrente de fatores genéticos, ambientais e psicossociais e, especialmente na infância, pode trazer sérios danos à saúde global (MINISTERIO DA SAUDE, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006).

A Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Secretaria Municipal de Educação realiza desde 2006 a Avaliação do Estado Nutricional das crianças matriculadas nos CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil), e desde 2008 avalia as crianças matriculadas nas escolas municipais. Os dados gerados nessas avaliações fazem parte do banco de dados do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional).

O SISVAN é um sistema de informação que tem o objetivo de diagnosticar a situação alimentar e nutricional da população, contribuindo para que se conheça a natureza e a magnitude dos problemas de nutrição, identificando áreas geográficas, segmentos sociais e grupos populacionais de maior risco aos agravos nutricionais. Outro objetivo desse sistema é obter diagnósticos precoces de desvios nutricionais, evitando as suas consequências (MINISTERIO DA SAUDE, Vigilância alimentar e nutricional, 2004). Os dados do SISVAN revelam que a maior parte das crianças apresenta-se eutróficas, porém há um percentual acima do esperado de sobrepeso e obesidade. Esses dados justificam a implementação de estratégias de intervenção e ações de promoção da saúde, e prevenção de doenças relacionadas à obesidade no ambiente escolar, por meio de atividades realizadas com as crianças em sala de aula, voltadas ao tema da educação nutricional, especificamente sobre rotulagem dos alimentos embalados.

Os rótulos são elementos essenciais de comunicação entre produtos e consumidores. A leitura correta dos rótulos contribui para a escolha adequada de alimentos, melhorando a saúde e qualidade de vida. (MINISTERIO DA SAUDE, Agência Nacional De Vigilância Sanitária, 2008).

Dados recentes levantados com a população que consulta o serviço Disque-Saúde do Ministério da Saúde demonstram que aproximadamente 70% das pessoas

consultam os rótulos dos alimentos no momento da compra, porém mais da metade não compreende adequadamente o significado das informações (MINISTERIO DA SAUDE, Agência Nacional De Vigilância Sanitária, 2008).

As informações do rótulo devem descrever as características do produto, de modo a elucidar o consumidor sobre o mesmo, sendo obrigatória a presença da informação nutricional nos rótulos dos alimentos, contendo o valor nutricional dos componentes do produto (calorias, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas e gorduras trans, fibra alimentar e sódio). Com isso as informações presentes nos rótulos passam a ser ainda mais complexas, exigindo maior habilidade para o consumidor para entendê-las (MINISTERIO DA SAUDE, Agência Nacional De Vigilância Sanitária, 2008). A interpretação correta do rotulo é importante porque ele fornece todas as informações sobre a composição do alimento como lista de ingredientes, origem, prazo de validade e lote. O rotulo também é importante para as pessoas que possuem alguma patologia como diabetes, hipertensão, doença celíaca, etc., pois, precisam saber exatamente o que estão ingerindo.

Portanto, a divulgação através de ações educativas das informações dos rótulos dos alimentos e seus significados são de suma importância para que as crianças compreendam os termos usados, aumentando seu potencial de proteção e promoção, prevenindo problemas de saúde (MINISTERIO DA SAUDE, Agência Nacional De Vigilância Sanitária, 2008).

O presente trabalho deve disponibilizar para a Gerência de Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde, um programa de atividades educativas relacionadas à rotulagem de alimentos, que visa à redução do índice de obesidade infantil no município de Pinhais.

Tal iniciativa irá contribuir para a gestão de projetos da instituição em questão no sentido de propor um programa ainda não desenvolvido, e que se dispõe a responder uma demanda encontrada no município. A expectativa é que o material produzido através desse projeto técnico possa ser adotado pela instituição como instrumento de orientação e capacitação dos professores, despertando o interesse dos alunos pela busca do consumo e escolha mais saudável de alimentos.

1.2 OBJETIVO GERAL DO TRABALHO

Contribuir para a gestão e elaboração de projetos relacionados à obesidade infantil no município de Pinhais, através de um programa de ações baseadas na leitura e interpretação correta de rótulos de alimentos industrializados, a fim de auxiliar na redução dos índices de obesidade no município.

1.2.1 Objetivos específicos do trabalho

1. Capacitar professores e alunos do 5º ano das escolas municipais de Pinhais a trabalharem com o tema alimentação saudável e rotulagem de alimentos em sala de aula.
2. Elaborar atividade educativa, composta por oficinas interativas, sobre alimentação saudável e rotulagem de alimentos.
3. Fornecer base teórica para que no final das oficinas os alunos elaborem folders educativos sobre o tema, os quais poderão ser utilizados em campanhas de conscientização na escola.

1.3 JUSTIFICATIVAS DO OBJETIVO

Atualmente, 65% da população do todo o mundo vive em países onde o sobrepeso e a obesidade matam mais pessoas que o déficit de peso. Pelo menos 2,8 milhões de adultos morrem todos os anos por essas causas e 44% dos casos de diabetes, 23% dos casos de doenças cardíacas e entre 7% e 41% dos casos de certos tipos de câncer estão relacionados à ocorrência de sobrepeso e obesidade. O sobrepeso e obesidade são problemas crescentes em países em desenvolvimento. No ano de 2010, em todo o mundo havia cerca de 43 milhões de crianças com menos de cinco anos apresentavam sobrepeso (WHO, 2012).

Os dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) 2008-2009 realizada pelo IBGE demonstram que o Brasil acompanha as tendências globais referentes ao crescimento do sobrepeso e obesidade. Em todas as idades, a partir de cinco anos, confirma-se a tendência de aumento acelerado do problema (GARCIA, 2012, p. 17).

Em crianças entre cinco e nove anos de idade, e entre adolescentes, a frequência do excesso de peso praticamente triplicou nos últimos 20 anos, atingindo entre um quinto e um terço dos jovens. Entre os adultos, o excesso de peso aumentou desde a década de 1970, atingindo cerca de 50% dos brasileiros de acordo com a POF 2008-2009 (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011, citado por GARCIA, 2012, p. 17).

A obesidade infantil está associada a uma maior chance de: obesidade, morte prematura, e incapacidade na vida adulta, dificuldade para respirar, aumento do risco de fraturas e de hipertensão, surgimento de marcadores precoces de doença cardiovascular, aumento da resistência à insulina, além dos efeitos psicológicos decorrentes dessa condição (WHO, 2004, citado por GARCIA, 2012, p. 17). As mudanças alimentares devem ser estimuladas na infância por ser o período mais importante de aprendizagem dos princípios da nutrição. Devido às crianças terem pouco conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável, ações de educação nutricionais são importantes para a prevenção da obesidade. As atividades devem envolver escola, pais, professores, comunidade e indústria de alimentos (MACHADO, 2012, p. 63).

As informações que são expressas nas embalagens dos alimentos podem ser úteis como instrumento para prevenir problemas de saúde e, exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares (MARINS, 2008). A garantia de uma dieta saudável não pode ser alcançada sem que tenha disponível uma quantidade mínima de informações sobre os componentes desta dieta (MARINS, 2008).

A partir do ano 2000 e 2001 foram publicadas pela ANVISA as legislações que determinam as informações nutricionais obrigatórias que devem constar nos rótulos dos alimentos. (Monteiro *et al.*, p. 173). Com base nessas legislações devem ser feitos trabalhos educativos para capacitar a população para a correta interpretação dos rótulos e escolhas saudáveis de alimentos. Isso constitui uma demanda que deve ser atendida pelos órgãos públicos responsáveis por desenvolver e aplicar programas que visem responder a essa exigência, dentre eles a Secretaria Municipal de Saúde de Pinhais.

Devido ao grande índice de obesidade entre as crianças as nutricionistas da instituição realizam algumas atividades, como palestra aos pais, ou em datas específicas como no “Dia Mundial da Alimentação”. Existe uma cobrança dos gestores para que sejam realizadas mais ações para a reversão dos índices

encontrados, inclusive com a implementação de ambulatório de nutrição, porém, devido ao pequeno número de nutricionistas no quadro de funcionários, atualmente não é possível realizar atendimento individual das crianças com desvios nutricionais, portanto ações que atinjam um grande grupo podem ser realizadas para a melhoria do estado nutricional das crianças como medida emergencial mais viável no atual momento.

A proposta desse trabalho é de disponibilizar um programa de Educação Nutricional focado no tema alimentação saudável e rotulagem de alimentos, auxiliando o município a suprir essa demanda de realizar atividades educativas para combater a obesidade infantil. O ambiente escolar deve ser utilizado para o desenvolvimento de ações de prevenção da saúde, por ser um espaço de formação e potencialização de hábitos e práticas saudáveis, onde os alunos passam grande parte do seu tempo, aprendem e trabalham (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, 2007, p. 05).

2. REVISÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 OBESIDADE

A obesidade é um problema de saúde pública na população adulta e jovem, podendo iniciar-se em qualquer idade sendo desencadeada por fatores como o desmame precoce, a introdução inadequada de alimentos, distúrbios do comportamento alimentar e da relação familiar, especialmente nos períodos de aceleração do crescimento (GIUGLIANO, 2004, p. 17).

No Brasil, as principais causas de óbitos nos adultos são as doenças e agravos não transmissíveis, sendo a obesidade a principal causa de adoecimento nesse grupo. A prevenção e diagnóstico precoce da obesidade são importantes para promoção da saúde e redução de morbimortalidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006, p. 09). Whitaker *et al.* e Price (citados por Giugliano, 2004) relatam que o excesso de peso deve ser identificada precocemente nas crianças para reduzir as chances de se tornarem adultos obesos e citam dois fatores que podem dobrar o risco da obesidade em adultos jovens: obesidade na infância ou em um dos pais.

Devido ao atual contexto epidemiológico da população, devem ser realizadas ações para promoção da saúde da população, envolvendo questões sobre alimentação saudável e prática regular de atividade física. (Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006, p. 12)

O Brasil está em processo de transição nutricional com redução dos índices de desnutrição em crianças e adultos em ritmo acelerado e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade (Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006, p. 18). As DCNT (Doenças Crônicas não Transmissíveis) são atualmente um problema de saúde pública de alto custo e de difícil prevenção (DIAZ, 2006, p. 12). A obesidade vem sendo considerada uma pandemia, devido a sua magnitude e velocidade de evolução em vários países do mundo, atingindo países desenvolvidos e em desenvolvimento, inclusive o Brasil.

Segundo a POF 2008-2009, entre as crianças de 5 a 9 anos de idade, 4,1% apresentaram déficit de peso, 33,5% excesso de peso e 14,3% obesidade. A prevalência de déficit de peso na faixa etária de 5 a 9 anos foi baixa em todas as

regiões. A prevalência de excesso de peso ficou entre 25% a 30% nas Regiões Norte e Nordeste e de 32% a 40% nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. O excesso de peso foi mais frequente no meio urbano do que no meio rural (POF 2008-2009).

Os índices de excesso de peso em meninos são moderados em 1974-1975 (10,9%), aumenta para 15,0% em 1989 e alcança 34,8% em 2008-2009. Semelhantemente também é observado em meninas: 8,6%, 11,9% e 32,0%, respectivamente (POF 2008-2009).

Segundo dados do SISVAN WEB (Relatórios Públicos), as crianças de 0 a 5 anos do município de Pinhais, do Paraná e Brasil apresentaram os seguintes índices segundo o IMC/Idade no ano de 2012 (Tabela 1).

Tabela 01: IMC/idade entre as crianças de 0 a 5 anos em 2012 segundo dados do SISVAN WEB

Local	Magreza acentuada (%)	Magreza (%)	Eutrofia (%)	Risco de sobrepeso (%)	Sobrepeso (%)	Obesidade (%)
Brasil	4,0	3,4	58,7	17,8	8,2	7,9
Paraná	2,2	2,2	61,6	20,2	8,1	5,8
Pinhais	0,8	1,3	67,6	21	6,6	2,8

Segundo dados do SISVAN WEB (Relatórios Públicos), as crianças de 5 a 10 anos do município de Pinhais, do Paraná e Brasil apresentaram os seguintes índices segundo o IMC/Idade no ano de 2012 (Tabela 2).

Tabela 02 IMC/idade entre as crianças de 5 a 10 anos no ano de 2012 segundo dados do SISVAN WEB

Local	Magreza acentuada (%)	Magreza (%)	Eutrofia (%)	Risco de sobrepeso (%)	Sobrepeso (%)	Obesidade (%)
Brasil	3,2	3,4	66,7	14,6	6,8	5,3
Paraná	1,9	2,2	66,9	16,2	7,5	5,3
Pinhais	0,9	1,4	66	18,2	9,7	3,9

WANG *et al.*, 2002 (citado por Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006, p. 18) relatam que vem aumentando em ritmo acelerado o índice de crianças e adolescentes brasileiras com obesidade. Em 1974, observava-se uma

prevalência de excesso de peso de 4,9% entre as crianças entre 6 e 9 anos de idade e de 3,7% entre os adolescentes de 10 a 18 anos. Já em 1996-97, observou-se 14% de excesso de peso na faixa etária de 6 e 18 anos.

A obesidade está relacionada, entre outros fatores, com a alteração do padrão alimentar e hábitos de vida que são passíveis de alteração. Portanto ações educativas individuais e coletivas devem ser realizadas para a redução dos índices de obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006, p. 18 e 19).

A escola é um importante ambiente para a promoção da alimentação saudável, por ser um ambiente de troca de informações e ideias. As atividades de educação nutricional devem envolver diversos atores na escola (professores, alunos, pais, merendeiras, etc), pois todos são responsáveis pelo estímulo a hábitos alimentares saudáveis. Sempre que possível devem ser estimuladas atividades lúdicas no ambiente escolar para a prática de atividade física e hábitos alimentares saudáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde, 2006, p. 65).

2.2 ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Os rótulos são elementos de comunicação entre a indústria e o consumidor. Portanto as informações devem ser claras e podem ser utilizadas para orientar a escolha adequada de alimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008, p. 05).

Dados levantados entre as pessoas que consultam o serviço do disque saúde do Ministério da Saúde mostraram que aproximadamente 70% das pessoas consultam os rótulos dos produtos, porém mais da metade não entendem as informações. Com a obrigatoriedade da declaração da composição nutricional dos alimentos, a informação da rotulagem ficou ainda mais complexa, exigindo maior habilidade do consumidor para interpreta-la (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008, p. 05).

A rotulagem nutricional é uma importante ferramenta de educação nutricional e deve ser amplamente utilizada no combate a distúrbios nutricionais, pois fornece informações importantes sobre a composição nutricional do alimento (DIAZ, 2006, p. 12). A educação nutricional tem o objetivo de difundir os conhecimentos da nutrição, para que as pessoas conheçam o valor nutricional dos alimentos e suas técnicas

adequadas de utilização. Em longo prazo o indivíduo deve ser capaz de tomar decisões sobre nutrição de acordo com o conhecimento científico adquirido (DIAZ, 2006, p. 12).

A rotulagem de alimentos e bebidas faz parte das estratégias do governo brasileiro para reduzir e prevenir as DCNT. A legislação atual de rotulagem de alimentos pode ser considerada uma evolução da PNAN (Política Nacional de Alimentação e Nutrição) (DIAZ, 2006, p. 15). A primeira legislação brasileira sobre a rotulagem de alimentos foi o Decreto-Lei nº 986 de 21 de Outubro de 1969 que instituiu as Normas Básicas para Alimentos (GARCIA, 2012, p. 07). Em 2002 foi publicada pela ANVISA a Resolução RDC 259, aprovando o regulamento técnico sobre alimentos embalados, e revogando os dispositivos anteriores (DIAZ, 2006, p. 16).

As principais legislações sobre a informação nutricional no Brasil são as seguintes: RDC 359 de 2003, que define e estabelece medidas e tamanhos do produto, incluindo medidas caseiras e suas quantidades correspondentes de referência em gramas ou mililitros; RDC 360 de 2003, que estabelece, dentre outras especificações, a inclusão obrigatória dos valores energéticos, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans, fibra dietética e sódio nos rótulos de alimentos e bebidas embalados (BRASIL, 2003, citado por Garcia 2012, p. 10).

A legislação de rotulagem esta dividida em rotulagem geral (denominação de venda, conteúdo líquido, lista de ingredientes, pais de origem, identificação do lote e prazo de validade e modo de preparo e uso quando necessário) e rotulagem nutricional (informar as propriedades nutricionais) (DIAZ, 2006, p. 17).

A indústria de alimentos dá maior destaque nos rótulos dos alimentos as características positivas do produto, além de investir no visual das embalagens, tornando-as atraentes ao consumidor. Por isso é importante que o consumidor tenha acesso as informação necessários sobre rotulagem de alimentos, fortalecendo sua capacidade de análise e decisão no momento da escolha do produto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Agencia Nacional de Vigilância Sanitária, 2008).

Devemos utilizar o rotulo como instrumento para educar a população na escolha alimentar saudável. Essa atitude deve ser incentivada por profissionais de saúde, entidades de defesa do consumidor e pela comunidade escolar, dentre outros (Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008).

2.3 DIRETRIZES RELACIONADAS À SAÚDE ALIMENTAR

As questões de alimentação e nutrição estão contempladas no SUS. O Art. 3º da Lei nº 8.080/90 define que a alimentação constitui um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde da população, cujos níveis expressam “a organização social e econômica do País”. No Art. 6º, estão estabelecidas como atribuições específicas do SUS “a vigilância nutricional e orientação alimentar” e “o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo” (Ministério da saúde, 2003, p. 12).

A NOB-SUS/96 considerou que a atenção à saúde encerra todo o conjunto de ações levadas a efeito pelo SUS, para o atendimento das demandas pessoais, sendo que as ações de comunicação e de educação também compõem, obrigatória e permanentemente, a atenção à saúde. A NOB –SUS 96 também destaca a atenção integral, pois o modelo abarca o conjunto das ações e dos serviços de promoção, de proteção e de recuperação da saúde (CARVALHO, 2010, p. 61 e 62).

A promoção da alimentação saudável também é uma das diretrizes da PNAN e integra as estratégias citadas pela Política Nacional de Promoção da Saúde, compondo o eixo "promoção de hábitos saudáveis, com ênfase à alimentação saudável, atividade física, comportamentos seguros e combate ao tabagismo", além de ser um componente para a contração da Segurança Alimentar e Nutricional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde 2006, p. 13 e 14).

A PNAN foi aprovada em junho de 1999 pela Portaria nº 710, de 10 de junho de 1999. É um compromisso do Ministério da Saúde com a erradicação da desnutrição infantil e materna e também o sobrepeso e a obesidade na população adulta (COUTINHO *et al*, 2009, p. 689). A PNAN foi atualizada através da portaria Nº 2.715, DE 17 de novembro de 2011.

Os propósitos da PNAN são: a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Esta Política estabelece também algumas responsabilidades aos gestores da Secretaria Municipal de Saúde como, por exemplo, (MINISTÉRIO DA SAÚDE, Secretaria de Atenção à Saúde 2012, p. 36 e 37):

- Destinar recursos municipais para compor o financiamento tripartite das ações de alimentação e nutrição na rede de atenção à saúde;
- Pactuar, monitorar e avaliar os indicadores de alimentação e nutrição e alimentar os sistemas de informação da saúde, de forma contínua, com dados produzidos no sistema local de saúde;
- Promover, no âmbito de sua competência, a articulação intersetorial e interinstitucional necessária à implementação das diretrizes da PNAN e à articulação do SUS com o SISAN (Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) na esfera municipal.

Uma das diretrizes da PNAN prevê o monitoramento da situação alimentar e nutricional da população através do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) (COUTINHO *et al*, 2009, p. 689). O SISVAN compõe atividades de rotina, coletas e análises de dados e informações para descrever as condições alimentares e nutricionais da população. A avaliação nutricional pode ser realizada em toda a população, mas o foco do SISVAN são as crianças de até 10 anos de idade e as gestantes. A partir dos dados gerados, são elaboradas decisões políticas para auxiliar no planejamento, monitoramento e gerenciamento de programas relacionados com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e nutricionais da população (COUTINHO *et al*, 2009, p. 689). Nesse contexto, os dados e indicadores gerados irão compor um panorama no qual os gestores responsáveis pela elaboração e aplicação de projetos na área irão se basear para se aproximar da realidade da população em questão.

2.4 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM AÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE ALIMENTAR

No início dos anos 1980 surgiu uma nova forma de planejar em saúde, o Planejamento Estratégico, havendo uma mudança no papel do gestor em elaborar e implementar políticas. O processo de planejamento consiste em: identificar problemas atuais e futuros; identificar os fatores que contribuem para a situação observada; identificar e definir prioridades de intervenção; definir estratégias/cursos

de ação para solucionar os problemas; definir os responsáveis pelo desenvolvimento dessas ações; e definir os procedimentos de avaliação que permitirão o monitoramento da implementação da ação (KUSCHNIR; *et al*, 2010, p. 97, 98 e 101).

O planejamento é dividido em três momentos: momento estratégico: definição da condução do processo de planejamento, à sua determinação no espaço da política e contempla os processos que se relacionam com as mudanças estruturais ou organizacionais de médio e longo prazo; momento tático: planejamento de curto prazo, ou seja, o que habitualmente é compreendido como programação; e momento operacional: é a execução propriamente dita (KUSCHNIR; *et al*, 2010, p. 97, 98 e 101).

O processo de planejamento consiste em evidenciar situações inadequadas que devem ser modificadas. Além de identificar os problemas, precisamos buscar seus determinantes, devendo atuar sobre suas causas (unidade 10, p. 121).

Segundo Kuschnir 2010 (p. 125) problema é:

“Entendemos problema como toda situação ou valor que se diferencia para pior em relação a um modelo de comparação ou a um parâmetro, escolhido como padrão por quem está avaliando”.

No caso do município de Pinhais a obesidade infantil é um problema, pois segundo dados do SISVAN, está acima dos valores de referencia para o padrão da OMS, 2007.

No planejamento estratégico do Ministério da Saúde 2011-2015 está previsto em um dos seus objetivos estratégicos o seguinte eixo: “Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde. Para as doenças crônicas não transmissíveis, o foco recai sobre a prevenção, o controle e a promoção contra os fatores de risco.” (MINISTERIO DA SAUDE, 2013, p. 20).

Os municípios também devem incluir em seus planejamentos, como no Plano Municipal de Saúde, ações de alimentação e nutrição para combater os desvios nutricionais.

3. METODOLOGIA

O projeto em questão possui cunho qualitativo, e visa através da observação de uma demanda observada no município de Pinhais, propor um programa de educação nutricional composto pelas seguintes etapas:

- Análise dos dados do SISVAN, verificando se os índices de obesidade estão dentro dos níveis esperados para as crianças segundo a referência da Organização Mundial da Saúde de 2007 (WHO 2007). A partir dessa análise indicar as escolas prioritárias para a realização das atividades educativas em virtude de apresentarem os maiores índices de obesidade.
- Elaboração de palestra sobre rotulagem de alimentos e alimentação saudável para capacitação dos professores dos alunos do quinto ano das escolas municipais;
- Elaboração de oficinas sobre alimentação saudável e rotulagem de alimentos (atividades lúdicas, visita ao supermercado, elaboração de mini mercado na escola) para ser trabalhado com as crianças. Elaboração de folders educativos pelas crianças, a partir dos conhecimentos adquiridos durante as oficinas.

4. A ORGANIZAÇÃO

4.1 DESCRIÇÃO GERAL

O trabalho será realizado na Prefeitura Municipal de Pinhais/Secretaria Municipal de saúde/Departamento de Vigilância em Saúde/Gerência de Vigilância Sanitária.

O município de Pinhais possui uma população de 117 mil habitantes, segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, sendo a 14ª maior cidade paranaense em população. Apresenta um PIB per capita de R\$ 38 mil - o que mais cresceu no Paraná entre 2009 e 2010, com alta de 89%. (PINHAIS, Prefeitura Municipal)

O município que pertencia a Piraquara até 1992, é o menor em extensão do Estado com uma área de 60,92 quilômetros quadrados e o município mais próximo do centro da Capital do Estado, pois está a 8,9 quilômetros da região central. Pinhais faz divisa com Colombo, Curitiba, Quatro Barras, São José dos Pinhais e Piraquara (PINHAIS, Prefeitura Municipal).

Atualmente, possui a 12ª maior arrecadação do Paraná. Possui um polo industrial, com aproximadamente 2.500 empresas, 1500 estabelecimentos comerciais, se destaca principalmente na indústria de metal mecânica, plásticos e prestação de serviços (PINHAIS, Prefeitura Municipal).

A secretaria de Saúde deve planejar e executar a política de saúde para o município, através da implementação do Sistema Municipal de Saúde e do desenvolvimento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde da população, com a realização integrada de atividades assistenciais e preventivas (PINHAIS, Prefeitura Municipal).

Possui 537 funcionários, é composta por 10 Unidades de Saúde, 1 Unidade da Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, 1 Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), 1 Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), 1 Hospital e Maternidade Municipal, 1 Unidade de Pronto Atendimento e 1 centro de especialidades.

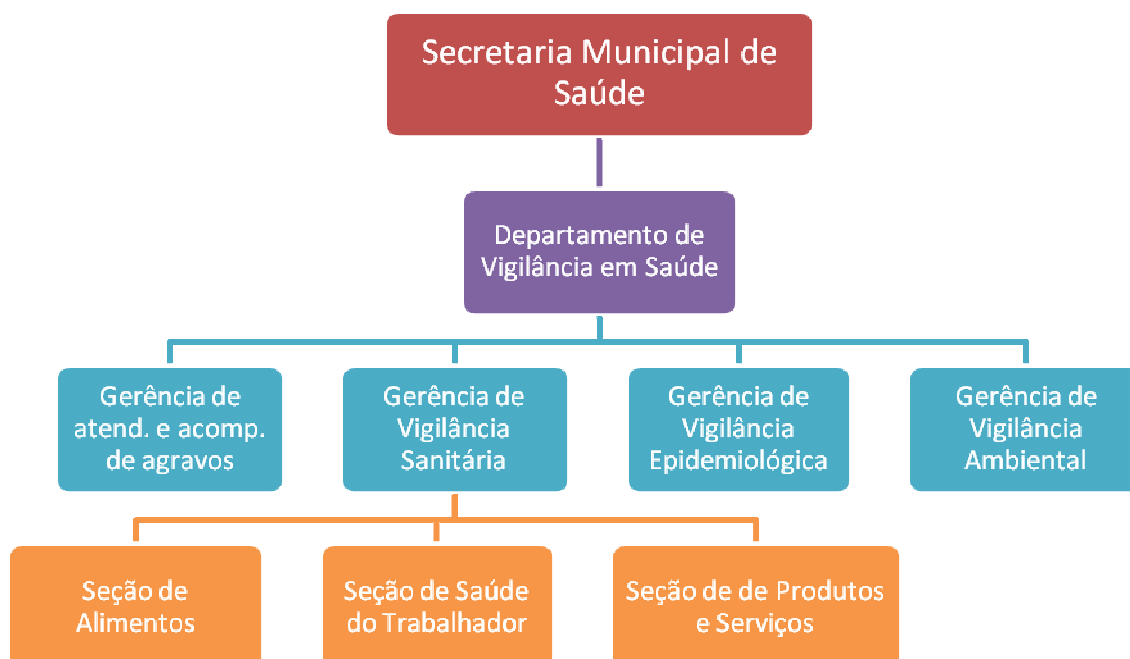
Possui cobertura de 52,7% do Programa Saúde da Família, possuindo 16 equipes de saúde da família.

Diante da necessidade de descentralização e de maior articulação entre os serviços de vigilância sanitária das três esferas de governo, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância sanitária) foi criada e suas diretrizes definidas através da Lei n. 9.782/99, substituindo a antiga Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, cabendo a ANVISA a coordenação do sistema nacional de vigilância sanitária (SETA, *et al*, 2010).

A Vigilância Sanitária é uma atividade multidisciplinar que regulamenta e controla a fabricação, produção, transporte, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos e a prestação de serviços de interesse da Saúde Pública.

Nos estados e municípios, os órgãos responsáveis pelas ações de vigilância sanitária se estruturam de variadas maneiras. No município de Pinhais a gerência de Vigilância Sanitária faz parte do Departamento de Vigilância em Saúde conforme demonstrado na figura 01. Possui 11 funcionários, sede própria (dentro da secretaria de saúde) e uma boa estrutura de veículos (5 unidades) e equipamentos.

Figura 01: Organograma do Departamento de Vigilância em Saúde



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável pela regulação da rotulagem de alimentos que estabelece as informações que um

rótulo deve conter, visando à garantia de qualidade do produto e à saúde do consumidor. Cabe as vigilâncias sanitárias municipais a fiscalização da regularidade dos rótulos dos alimentos embalados.

4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

O SISVAN foi instituído pela Portaria nº1.156, de 31 de agosto de 1990 e possui os seguintes objetivos (MINISTERIO DA SAUDE, Secretaria de Atenção à Saúde, 2008):

- diagnóstico da situação do país, em relação aos problemas da área de alimentação e nutrição que possuem relevância em termos de saúde pública;
- identificar as áreas geográficas e grupos populacionais sob risco;
- reunir dados que possibilitem identificar e ponderar os fatores mais relevantes na gênese desses problemas;
- oferecer subsídios ao planejamento e à execução de medidas para a melhoria da situação alimentar e nutricional da população brasileira.

No município de Pinhais, tem-se observado um número elevado de sobrepeso e obesidade entre as crianças avaliadas pelo SISVAN (conforme demonstrado no referencial teórico empírico). Segundo dados do SISVAN em 2012 foi encontrado índice de sobrepeso e obesidade de 6,6% e 2,8% respectivamente entre as crianças de 0 a 5 anos e de 9,7% e 3,9% entre as crianças de 5 a 10 anos.

Atualmente o município de Pinhais possui em seu quadro de funcionários 09 nutricionistas, sendo 5 na Secretaria de Educação e 4 na Secretaria de Saúde. Devido a esse número reduzido de profissionais nutricionistas não existe no município um ambulatório de atendimento nutricional e a referência para ambulatórios credenciados pelo SUS é muito lenta.

Para combater esse o elevado índice de obesidade infantil o município vem articulando ações intersetórias como:

- Palestras para pais e alunos;
- Teatro de fantoches para os alunos;
- Distribuição de carta com orientações aos pais;
- Contagem de história incentivando o consumo de verduras e frutas;

- Realização de atividades educativas em comemoração ao “Dia Mundial da Alimentação”;
- Capacitação dos professores;
- Curso sobre rotulagem de alimentos embalados para as indústrias de alimentos do município;
- Palestra para as merendeiras sobre a legislação sanitária e higiene de alimentos;
- Atividade educativa com as crianças do quinto ano das escolas municipais sobre “Aspectos importantes na compra de alimentos”;
- Participação no projeto EDUCANVISA: projeto da ANVISA que prepara os profissionais de Educação da rede pública e de Vigilância Sanitária para que possam disseminar conceitos de saúde que tem relação direta com o trabalho da Anvisa, como a prevenção aos riscos associados ao consumo de medicamentos e de alimentos industrializados;
- Capacitação para empresários em Boas práticas de manipulação de alimentos;
- Fiscalização de mercado e pós-mercado dos rótulos dos alimentos.

O município possui o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA) que é um órgão colegiado de assessoramento consultivo, propositivo, articulador, fiscalizador e mobilizador da Política de Segurança Alimentar e Nutricional, composto por representações do Governo Municipal e da Sociedade Civil organizada, com objetivo geral de propor para o Município, as diretrizes gerais para uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional (PINHAIS, Prefeitura Municipal).

Na data de 08 de novembro de 2013 foi realizada no município de Pinhais a primeira Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional quando o município aderiu ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar, que permite ao município maior comprometimento em ações que visam à segurança alimentar e nutricional (PINHAIS, Prefeitura Municipal).

Apesar de todas essas atividades o índice de obesidade entre as crianças ainda é elevado, portanto esse trabalho deve contribuir para a gestão e elaboração de projetos relacionados à obesidade infantil no município de Pinhais através de

ações baseadas na leitura e interpretação correta de rótulos de alimentos industrializados.

A PNAN definiu a rotulagem nutricional como uma das estratégias para a redução dos índices de sobrepeso, obesidade. A rotulagem dá o direito ao consumidor de conhecer e selecionar os produtos que farão parte de sua alimentação. O rótulo do alimento é uma forma de comunicação entre os produtos industrializados e os consumidores. Muitas informações importantes estão descritas nos rótulos, como o prazo de validade, origem e lote do produto, conteúdo líquido, informação nutricional e lista de ingredientes que possibilitam o consumidor saber sobre a composição do alimento, a fim de proteger a sua saúde.

Para ter uma alimentação mais saudável o consumidor deve saber analisar e comparar a informação nutricional de alimentos semelhantes, escolhendo aquele que mais lhe beneficiar.

5. PROPOSTA

O objetivo é colaborar com a equipe de gestão responsável por ações relacionadas à saúde alimentar da instituição em questão no município de Pinhais, com uma proposta de programa que prevê contribuir, através de ações baseadas na leitura e interpretação correta de rótulos de alimentos embalados, para a redução dos índices de obesidade e sobrepeso entre as crianças municipais.

Os principais objetivos do programa em questão são:

- Desenvolver atitude favorável com relação a alimentos saudáveis;
- Promover a compreensão sobre a leitura correta dos rótulos e alimentação saudável;
- Promover o conhecimento de professores e alunos sobre os princípios da nutrição, desenvolvendo e disseminando materiais e conteúdos de nutrição.

As crianças não nascem com habilidade inata de escolher alimentos nutritivos, sendo essa habilidade aprendida por meio das experiências sociais e educativas. As atividades educativas dirigidas a crianças devem envolver a exploração de todos os sentidos na busca do conhecimento sobre o alimento e práticas alimentares saudáveis (FAGILOLI, 2006, citado por MATTA, 2008, p. xxxi).

Para expor esses conhecimentos optou-se pela elaboração de oficinas, expondo o conteúdo de forma lúdica para as crianças. Essas oficinas devem ocorrer inicialmente em duas escolas escolhidas por possuírem maiores índices de obesidade no município, de acordo com os dados do SISVAN. Propondo que se inicie apenas nessas escolas, devido ao número de nutricionistas disponíveis no quadro de funcionários.

Após o término das atividades nas duas primeiras escolas o programa poderá ser desenvolvido em outras duas escolas, e assim por diante.

A Secretaria de Educação, como parceira desse projeto, será consultada sobre as melhores datas para a realização das atividades em sala de aula, de modo que não venha a comprometer o calendário escolar. Seria interessante que as atividades fossem realizadas concomitantemente, ou em sequência ao tema alimentação, trabalhado nas aulas de Ciências. Após indicação das datas pela Secretaria de Educação, seria agendada uma reunião com a diretora de escola para expor o projeto, esse momento também será útil para conhecimento do local/sala de aula que serão realizadas as atividades.

Para um melhor desenvolvimento das atividades em sala de aula, será realizada antes do início das atividades com as crianças uma capacitação com os professores. Essa capacitação abordará os objetivos do trabalho, metodologia a ser aplicada e uma palestra sobre alimentação saudável e rotulagem de alimentos. Dessa maneira os professores se tornarão parceiros e poderão auxiliar os alunos na execução das atividades.

O programa deve ser realizado em parceria com as nutricionistas da Secretaria de Saúde (vigilância sanitária e núcleo de nutrição) e Secretaria de Educação, sendo coordenado pela Vigilância Sanitária.

5.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

O programa proposto contará com 3 fases: escolha das escolas prioritárias, capacitação de professores e a aplicação das oficinas aos alunos de quinto ano, e seguirá o seguinte plano de trabalho:

5.1.1 Primeira fase: Escolha das escolas prioritárias

Realizar em parceria com o Núcleo de Nutrição da Secretaria de Saúde a análise dos relatórios do SISVAN das crianças de até 10 anos, referente ao ano anterior ao do início dos trabalhos, verificando se os índices de obesidade estão dentro dos níveis esperados para as crianças segundo a referência da Organização Mundial da Saúde de 2007 (WHO 2007).

A partir dessa análise, verificar os bairros do município aonde existem os maiores índices de obesidade e partir disso indicar as duas escolas prioritárias para a realização das atividades educativas em virtude de apresentarem os maiores índices de obesidade.

Após, solicitar autorização da Secretaria de Educação para iniciar os trabalhos nas escolas escolhidas.

5.1.2 Segunda fase: Capacitação dos professores

Um momento de capacitação de professores sobre o tema alimentação saudável e rotulagem de alimentos seria ofertado, para tanto seriam reunidos os

professores dos alunos do quinto ano das escolas selecionadas e o projeto seria exposto, os objetivos, metodologia e data da aplicação seriam detalhados.

Após as informações iniciais serem explicadas, uma palestra seria realizada abordando os seguintes assuntos:

- Apresentação dos dados dos SISVAN, enfocando nos altos índices de sobrepeso e obesidade;
- Apresentação dos 10 passos para alimentação saudável para crianças (anexo 01);
- Apresentação da legislação de rotulagem de alimentos com foco na informação nutricional do produto;
- Metodologia do trabalho a ser desenvolvido;
- Explicar sobre os materiais que os alunos deverão trazer para as oficinas e entregar o modelo de bilhete informando aos pais sobre as atividades a serem realizadas. O bilhete deve ser enviado na agenda dos alunos na semana anterior ao início das atividades (anexo 03);
- Após, abertura de espaço para dúvidas.

5.1.3 Terceira fase: oficina com alunos do quinto ano

Nessa oficina serão abordados os temas alimentação saudável e rotulagem de alimentos com as crianças, para isso serão realizados 03 encontros sendo:

- Encontro 01: abordar o tema alimentação saudável, através dos 10 passos da alimentação saudável para crianças;
- Encontro 02: abordar o tema rotulagem de alimentos;
- Encontro 03: as crianças devem elaborar um folder sobre os temas abordados.

Os encontros devem ser realizados com intervalo de duas semanas entre eles e serão detalhados a seguir:

ENCONTRO 01:

O tema alimentação saudável será abordado através dos 10 passos da alimentação saudável para as crianças (ANEXO 1). Para abordar o tema será realizado o “jogo dos 10 passos da alimentação saudável”.

- Elaborar de cartolina plastificada ou de EVA 30 pés numerados de 01 a 30. Colar os pés no chão fazendo um caminho. Fazer uma placa indicando o inicio e outra indicando o fim do caminho (modelo no ANEXO 04);
- Fazer um dado grande de EVA;
- Elaborar 30 perguntas relacionadas ao tema dos 10 passos da alimentação (modelos de perguntas no ANEXO 02);
- Dividir a turma em grupos de 4 a 5 alunos, eleger um representante para cada grupo;
- Cada grupo deve jogar o dado, aquele que tirar o maior número iniciará as atividades;
- O grupo que iniciar deve jogar o dado para indicar o numero de casas (pés) que andará;
- Em cada pé haverá uma pergunta, caso o grupo acerte deve andar o numero de casas indicadas no dado, caso erre permanecerá no lugar de origem.
- A criança representante do grupo deverá andar as casas, mas todos do grupo poderão opinar nas respostas;
- Ganhará o desafio quem chegar primeiro no final do caminho;
- Sugestão de prêmios: frutas, barra de cereal.
- Após o termino do jogo, explicar através de apresentação em power point os 10 passos da alimentação saudável.

No termino do encontro solicitar que os alunos tragam para o encontro 02 embalagens de alimentos vazias e relembrar sobre o bilhete enviado para casa (ANEXO 03).

ENCONTRO 02:

O tema rotulagem de alimentos será abordado através de uma apresentação no Power point sobre o tema e com a atividade pratica: “fazendo compras”.

A apresentação devera abordar os seguintes temas:

- Legislação de rotulagem de alimentos;
- Informação nutricional obrigatória;
- Explicar como realizar escolha saudável de alimentos através da leitura correta dos rótulos.

A professora deve lembrar antes do encontro para que os alunos tragam embalagens de alimentos vazias e durante a apresentação pedir que eles verifiquem/visualizem o item que está sendo explicado nos rótulos que trouxeram.

Para a atividade “fazendo compras” montar um mini mercado na sala de aula. Disponibilizar prateleiras ou utilizar as mesas dos alunos dispostas em fileiras. Para essa atividade serão necessários os seguintes materiais:

- Prateleiras ou mesas;
- Isopor ou geladeira de brinquedo;
- Cestinha de compras ou sacolas;
- Embalagens vazias de alimentos (encher as embalagens com papel picado para ficar com aspectos de cheias);
- Frutas, verduras de brinquedo ou de verdade.

A sala deverá ser dividida em grupos de 4 ou 5 alunos. Montar um mini mercado na sala de aula e pedir que cada grupo de alunos realize uma compra de alimentos saudáveis através da leitura dos rótulos.

Após o término avaliar as compras de cada grupo, comentando sobre as escolhas realizadas. Aproveitar o momento para revisar o conteúdo abordado sobre a rotulagem de alimentos e alimentação saudável.

Ao final do encontro solicitar que os alunos elaborem, com o auxílio das professoras, um material educativo (folder) sobre os assuntos abordados. O material deverá ser elaborado no intervalo entre o encontro 02 e 03 e será apresentado no encontro 03.

ENCONTRO 03:

A professora deve dividir a turma em grupos de 4 ou 5 alunos, cada grupo deve desenvolver um folder sobre alimentação saudável através da leitura correta dos rótulos dos alimentos. A turma terá duas semanas para elaborar o material que deverá ser apresentado durante o encontro 03.

Durante o encontro 03 os grupos devem expor seu material elaborado para o restante da turma. Deixar os materiais elaborados expostos no mural da sala.

Após a exposição aproveitar para relembrar os principais pontos abordados nos encontros 1 e 2.

Os melhores folders poderão ser impressos para serem utilizados como material educativo para a população.

5.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

A responsabilidade pela implantação desse programa de educação nutricional será da Vigilância Sanitária, mas para um melhor desenvolvimento deverá contar com a parceria do núcleo de nutrição da Secretaria de Saúde e das nutricionistas da Secretaria de Educação.

O programa deverá ser apresentado e aprovado pelas duas Secretarias (saúde e educação), após essa aprovação seguirá as seguintes etapas:

- Escolha das escolas participantes;
- Informar as escolas participantes sobre o projeto;
- Capacitação dos professores;
- Aplicação das oficinas (encontros 1, 2 e 3).

A avaliação do programa se dará de forma constante, após a realização de cada etapa. O instrutor das atividades deverá avaliar a participação das crianças nas atividades e seu aprendizado.

5.3 RECURSOS

Para a aplicação desse programa serão necessários recursos financeiros apenas para a compra de material de papelaria para a elaboração das atividades educativas, conforme tabela abaixo:

Tabela 02: Tabela de custos

Descrição	Quantidade	Valor Unitario	Total
EVA	50	R\$ 2,5	R\$ 125,00
Papel Contact	04 metros	R\$ 6,15	R\$ 24,60
Cartolina	10	R\$ 0,8	R\$ 8,00
Prateleira	03	R\$ 100,00	R\$ 300,00
Geladeira de brinquedo	01	R\$ 140,00	R\$ 140,00
Cestinha de compras	05	R\$ 30,00	R\$ 150,00
Frutas e verduras de brinquedo	diversas	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Total	-	-	R\$ 847,60

5.4 RESULTADOS ESPERADOS

O resultado esperado é a contribuição significativa para a instituição em questão, através da proposta de um programa que visa auxiliar na redução dos índices elevados de obesidade infantil observados no município, por meio do:

- Desenvolvimento de atitudes favoráveis com relação a alimentos saudáveis;
- Promoção da compreensão sobre a leitura correta dos rótulos e alimentação saudável;
- Promoção do conhecimento de professores e alunos sobre os princípios da nutrição, desenvolvendo e disseminando materiais e conteúdos de nutrição.
- Mudanças de hábitos alimentares e melhora na qualidade de vida dos alunos.
- Redução dos índices de obesidade nas escolas onde a atividade foi realizada.

Todas essas medidas auxiliam na gestão pública uma vez que reduzem ou previnem problemas de saúde futuros relacionados à obesidade. Além disso, contribuem para a disseminação do conhecimento a respeito do tema, o que soma esforços as políticas de prevenção em saúde pública.

5.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

O risco dessa atividade é de haver pouca interação das crianças com o tema proposto, caso ocorra alguma dessas situações o plano de aula deve ser revisto para que desperte mais atenção entre as crianças.

Outro risco seria a não participação dos professores, para que isso não ocorra deve ser enfatizada a importância da participação dos professores na atividade no momento da apresentação da proposta na escola e conscientização dos diretores sobre a importância da realização da atividade.

6. CONCLUSÃO

Esse trabalho teve o objetivo de disponibilizar um plano de Educação Nutricional sobre a leitura correta dos rótulos de alimentos a fim de reduzir os índices de obesidade infantil no Município de Pinhais.

Segundo dados do SISVAN, o município de Pinhais possui índices de obesidade acima dos níveis esperados segundo a referência da OMS, 2007, fato esse semelhante ao restante do Brasil. Enquanto a desnutrição vem diminuindo no país, os índices de obesidade têm aumentado em todas as regiões, inclusive entre as crianças. As ações de alimentação e nutrição estão contempladas no SUS, o art. 3º da Lei nº 8.080/90 define que a alimentação constitui um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde da população e no Art. 6º, estão estabelecidas como atribuições específicas do SUS “a vigilância nutricional e orientação alimentar”.

A promoção da alimentação saudável também é uma das diretrizes da PNAN que prevê o monitoramento da situação alimentar e nutricional da população através do SISVAN. Os dados gerados pelo SISVAN possibilitam que os gestores estruturam ações de prevenção e controle de carências e excessos nutricionais e de promoção da alimentação saudável.

Os rótulos dos alimentos são elementos essenciais de comunicação entre produtos e consumidores. A leitura correta dos rótulos contribui para a escolha adequada de alimentos, melhorando a saúde e qualidade de vida.

A interpretação correta do rótulo é importante porque ele fornece todas as informações sobre a composição do alimento como lista de ingredientes, origem, prazo de validade e lote. As informações que são expressas nas embalagens dos alimentos são um instrumento para prevenir problemas de saúde e, exercer um papel educativo na definição de hábitos alimentares. O período escolar é a fase ideal para que sejam transmitidos conhecimentos sobre alimentos e seus nutrientes e alimentação e hábitos de vida saudáveis, tornando a criança consciente sobre suas escolhas alimentares. Sendo assim, o programa proposto vai de encontro aos subsídios descritos nas legislações competentes, bem como às necessidades observadas no município, além de ser pautado nas recomendações disponíveis na literatura, quanto aos conteúdos e idade adequados.

Para que essa proposta de intervenção seja realizada é necessário apresenta-la a Secretaria Municipal de Saúde e de Educação e realizar uma parceria entre as nutricionistas do município.

Após isso, deve ser disponibilizado pelos gestores os materiais de papelaria para a elaboração das atividades educativas, esses materiais podem ser elaborados com o auxílio de estagiários de nutrição existentes no município.

Espera-se que em longo prazo os índices de obesidade reduzam e que as crianças aprendam e apliquem e multipliquem os conhecimentos adquiridos sobre alimentação saudável.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. A. *et al.* Crescimento e estado nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19 (Sup. 1): p. 171-S179, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s1/a18v19s1.pdf>. Acesso em: 21/11/2013.

Brasil. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília. **Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação aos consumidores Alimentos**. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/alimentos/rotulos/manual_consumidor.pdf . Acesso em: 19/10/2013.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vigilância Sanitária e Escola: parceiros na construção da cidadania**. Brasília: 2008. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/manual_visaescola_profissionais.pdf. Acesso em: 01/12/2013.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Antropometria e Estado Nutricional de Crianças, Adolescentes e Adultos no Brasil**. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009_encaa/pof_20082009_encaa.pdf. Acesso em: 01/12/2013.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade** - Brasília: 2006. Disponível em: http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/doc_obesidade.pdf. Acesso em: 21/11/2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Experiências estaduais e municipais de regulamentação da comercialização de alimentos em escolas no Brasil: identificação e sistematização do processo de construção e dispositivos legais adotados**. Brasília: 2007. Disponível em:

http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/regula_comerc_alim_escolas_exper_estaduais_municipais.pdf. Acesso em: 21/11/2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde**. Brasília: 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_sistema_vigilancia_alimnetar.pdf. Acesso em: 07/12/2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Planejamento estratégico do Ministério da Saúde: 2011 – 2015 : resultados e perspectivas**. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância alimentar e nutricional. **Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_basicas_sisvan.pdf. Acesso em: 15/12/2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/pnan2011.pdf>. Acesso em: 19/12/2013.

Brasil. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. **Relatórios Públicos do SISVAN**. Disponível em: http://dabsistemas.saude.gov.br/sistemas/sisvan/relatorios_publicos/rel_consolidado_acompanhamento.php. Acesso em: 04/12/2013.

CARVALHO, A. I.; BARBOSA, P. R. **Políticas de saúde: fundamentos e diretrizes do SUS**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2010.

COUTINHO, J. G. A organização da Vigilância Alimentar e Nutricional no Sistema Único de Saúde: histórico e desafios atuais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 12(4), p. 688-99, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2009000400018&script=sci_arttext. Acesso em: 07/12/2013.

DÍAZ, A. M. L. **Validação de um instrumento de avaliação do comportamento do consumidor adulto com sobrepeso e obesidade frente às informações nutricionais dos rótulos de alimentos.** Monografia (Curso de qualidade de alimentos), Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília. Brasília DF, 2006. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/463/1/2006_AliciaMonicaLorietoDiaz.pdf
Acesso em: 17/07/2013.

GARCIA, M. R. **Conformidade da rotulagem de alimentos consumidos por escolares à legislação brasileira.** 77 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2012.

GIUGLIANO, R.; Carneiro E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro; 80(1), p. 17-22, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n1/v80n1a05.pdf>. Acesso em: 21/11/2013.

KUSCHNIR, R. C. *et al.* **Gestão dos sistemas e serviços de saúde.** Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2010. 180p.

MACHADO, A. A.; ALVES, F. A. Promoção da Saúde e Nutrição Infantil na Atenção Básica. **Revista Práxis**, ano IV, n. 7, jan. 2012. Disponível em: <http://unifoa.edu.br/praxis/numeros/07/61.pdf>. Acesso em: 17/07/2013.

MARINS, B. R., *et al.* Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v. 28, n.3, p. 579-585, 2008 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cta/v28n3/a12v28n3.pdf>. Acesso em 19/12/2013.

MATTA, J. S. **Manual de atividades de educação nutricional para pré escolares em creches.** 73 f. Monografia (Curso de Especialização em Nutrição Materno-Infantil) Instituto de Nutrição, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.nutricao.uerj.br/monografia/2007/matta.pdf>. Acesso em: 07/12/2013.

MONTEIRO, R. A. *et al* **Consulta aos rótulos de alimentos e bebidas por frequentadores de supermercados em Brasília**. Rev Panam Salud Publica, Brasil. 18(3):172–77. 2005. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v18n3/27666> Acesso em: 18/07/213.

SETA, *et al*. **Gestão da vigilância à saúde**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília].150p.

<http://www.pinhais.pr.gov.br/acidade/FreeComponent16content279.shtml>. Acesso em: 04/10/2013

<http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/desenvolvimentoeconomico/agricultura/FreeComponent554content7386.shtml>. Acesso em 07/12/2013.

<http://www.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/desenvolvimentoeconomico/agricultura/FreeComponent554content7386.shtml>. Acesso em 07/12/2013.

<http://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/nutricao-quiz.html>. Acesso em: 13/12/2013

http://pt.slideshare.net/PPES_ESOD/jogo-da-alimentao-saudvel-14816560. Acesso em 13/12/2013

ANEXOS

ANEXO 01

10 PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL PARA CRIANÇAS

- PASSO 1 – Aumente e varie o consumo de verduras, legumes e ofereça-os em cinco porções diárias. Esses alimentos são fontes de vitaminas e minerais que ajudam na prevenção de doenças e melhoram a resistência do organismo.

- PASSO 2 – Ofereça feijão pelo menos uma vez por dia, no mínimo quatro vezes por semana. O feijão é boa fonte de ferro e auxilia na prevenção da anemia. Para variar, pode-se substituir o feijão por lentilha, grão-de-bico ou soja. Para melhorar a absorção do ferro, é importante ingerir suco de limão, laranja ou acerola, que são fontes de vitamina C.

- PASSO 3 – Alimentos gordurosos devem ser evitados, podendo ser ofertados no máximo uma vez por semana. É melhor optar por alimentos assados, grelhados ou cozidos do que fritos. Retire a gordura da carne, a pele do frango e o couro do peixe. Evite oferecer manteiga, banha de porco e gordura hidrogenada (leia os rótulos dos alimentos). Prefira o azeite de oliva, óleo de canola, de girassol, de milho ou de soja, mas não utilize em excesso.

- PASSO 4 – Modere o uso de sal. O sal em excesso pode contribuir para o aumento da pressão arterial (hipertensão). Evite temperos prontos, alimentos enlatados, carnes salgadas e embutidos como mortadela, presunto, linguiça, etc. Todos contêm muito sal.

- PASSO 5 – Procure oferecer pelo menos três refeições e dois lanches por dia. Para os lanches e sobremesas prefira frutas.

- PASSO 6 – Doces, bolos, biscoitos e outros alimentos ricos em açúcar devem ser evitados, podendo ser oferecidos no máximo duas vezes por semana.

- PASSO 7 – Evite o consumo diário de refrigerantes. A melhor bebida é a água.

- PASSO 8 – Para que a criança aprecie sua refeição, ela deve comer devagar e mastigar bem os alimentos. Faça das refeições um momento de encontro da família. Não alimente seu filho assistindo à TV, trabalhando ou discutindo.

- PASSO 9 – Mantenha o peso do seu filho dentro dos limites saudáveis para a idade. Peça para a equipe de saúde anotar no gráfico de crescimento desta caderneta o peso e a altura do seu filho.
- PASSO 10 – Estimule seu filho para que seja ativo. Saia para caminhar com ele, leve-o para andar de bicicleta, passear com o cachorro, jogar bola, fazer algum tipo de esporte. Não deixe seu filho passar muitas horas assistindo à TV, jogando videogame ou brincando no computador.

Fonte: www.portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/caderneta_crianca_2007_25.pdf

ANEXO 02**PERGUNTAS DO JOGO DOS 10 PASSOS DA ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL**

1) Quais são os alimentos responsáveis pela construção do corpo?

R: proteínas: carnes, ovos, leite.

2) Comer fibras é benéfico para qual parte do nosso corpo?

R: sistema digestivo

3) Quais são os principais grupos de alimentos?

R: Carboidratos, proteínas e lipídios.

4) Os laticíneos são responsáveis pelo: a) Crescimento e boa formação dos ossos, b) Crescimento e boa formação dos músculos, c) Crescimento e boa formação dos olhos.

R) a

5) Indique a afirmativa errada: a) As vitaminas são substâncias químicas de que o nosso corpo necessita, b) As vitaminas precisam ser extraídas dos alimentos, c) Nosso corpo não necessita de vitaminas

R) c

6) Quantas refeições principais e lanches devemos fazer por dia?

R: 3 refeições (café da manhã, almoço e jantar) e 2 lanches

7) Qual a importância da atividade física em conjunto com a alimentação saudável?

R: mantem o corpo saudável, equilibra o peso e fornece energia.

8) A melhor fonte de vitaminas, minerais e fibras são: a) frutas e hortaliças, b) doces e bebidas açucaradas, c) leite, queijo e iogurte

R: a

9) Qual dessas bebidas contem maior quantidade de açúcar? A) leite, b) suco de laranja natural, c) refrigerantes.

R: c

10) Quantas porções devemos comer de verdura e legumes diariamente? A) uma, b) três, c) cinco

R: 5

11) Devemos comer o feijão pelo menos uma vez por dia e ele é bom para prevenir a anemia? A) Verdadeiro, b) falso.

R: a

12) Quantas vezes por semana podemos comer alimentos gordurosos? A) três, b) cinco, c) uma

R: c

13) Cite dois alimentos ricos em sódio (sal).

R: temperos prontos, alimentos enlatados, carnes salgadas e embutidos como mortadela, presunto, linguiça

14) Quantas vezes por semana podemos comer doces, bolos, biscoitos e outros alimentos ricos em açúcar? A) sete, b) cinco, c) duas.

R: c

15) Qual é a melhor bebida que devemos consumir? A) água, b) refrigerante, c) suco artificial.

R: a

16) Aonde devemos fazer nossas refeições? A) assistindo TV, b) na mesa, com a família, c) em pé.

R: b

17) Qual desses alimentos é mais rico em proteína? A) massa, arroz e batata, b) queijo, carne e peixe, c) frutas e verduras.

R: b

18) Qual desses alimentos não é uma fruta: a: tomate, b) alface, c) uva

R: b

19) Qual alimentos nos ajuda a enxergar melhor? A) maçã, b) frango, c) cenoura.

R: c

20) Cite três exemplos de atividades físicas.

R: andar de bicicleta, correr, jogar bola, nadar, passear com o cachorro, etc.

BRINDES E DESAFIOS:

1) Ande uma casa;

- 2) Volte uma casa;
- 3) Cante uma musica com as seguintes palavras: alimentação saudável, frutas, carnes.
- 4) Cite um exemplo de lanche saudável;
- 5) Desenho em 1 minuto um prato saudável;
- 6) Fique uma rodada sem jogar;
- 7) Ande duas casas;
- 8) Volte duas casas;
- 9) Cite dois alimentos ricos em vitamina C;
- 10) Cite cinco alimentos saudáveis e 5 não saudáveis.

Fonte:

<http://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/nutricao-quiz.html>. Acesso em: 13/12/2013

http://pt.slideshare.net/PPES_ESOD/jogo-da-alimentao-saudvel-14816560. Acesso em 13/12/2013

ANEXO 03

Modelo de bilhete aos Pais:

Senhores Pais:

Informo que seu(a) filho(a) esta participando do programa de educação nutricional “Escolha de alimentos saudáveis através da leitura correta dos rótulos dos alimentos”, ministrado pela secretaria de saúde, onde estão sendo realizadas diversas atividades sobre alimentação saudável e rotulagem de alimentos.

Para a palestra sobre rotulagem de alimentos solicitamos que seu filho traga no dia __/__/__ embalagens de alimentos vazia para a realização de uma atividade pratica.

Obrigada

A direção.

ANEXO 04

